

Estágio Supervisionado no formato remoto: o *Google Meet* como alternativa para o ensino de Libras

Lidiane Pereira da Silva

Jane Eva Leal Rosendo Silvestre da Silva

Renata Antunes Bezerra

Flávia Roldan Viana

02

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o uso do Google Meet como alternativa para o ensino da LIBRAS no formato remoto, a partir de experiências vivenciadas durante a regência do estágio supervisionado enquanto discentes do curso de Letras Libras, o qual foi realizado em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede estadual de ensino de Natal/RN. O trabalho se fundamentará em um breve estudo bibliográfico em variados acervos que abordam a temática, tais como: Libâneo (2004), Pimenta e Lima (2008), Viana e Barreto (2014) e Antunes (2017). Portanto, desenvolver a regência no contexto da pandemia representou um desafio enorme para nossa prática docente, contudo, o estágio foi uma ótima oportunidade para desenvolvermos novas habilidades, considerando o contexto de ensino remoto. Entretanto, essa experiência reafirmou a importância da regência enquanto atividade indissociável entre teoria e prática, proporcionando um espaço de trocas e reflexões sobre a nossa futura prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Libras.

INTRODUÇÃO

No atual cenário de pandemia ao qual o Brasil – assim como toda população mundial – se encontra, em virtude da transmissão comunitária do Coronavírus (COVID-19), foram tomadas iniciativas e medidas para prevenir as pessoas da contaminação e conseqüentemente, diminuir o número de mortes. Nessa circunstância, os governos federal, estaduais e municipais uniram esforços e têm buscado adotar medidas de reparação social para que o impacto econômico e, nesse caso específico, educacional, possam ser minimizados diante dos evidentes atrasos nas aulas e no ano letivo, em decorrência do isolamento social causado pela pandemia.

Considerando esse contexto, as medidas de pactuação entre estados, municípios e governo federal, culminaram na publicação de decretos referentes à suspensão de aulas e atividades acadêmicas, e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343/MEC orientou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a situação de pandemia da COVID -19. Logo após, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu atos normativos dispendo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação.

À vista dos inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, as instituições de ensino foram abruptamente levadas a formular alternativas viáveis para validação das atividades escolares, assim como o componente curricular de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, com o intuito de criar estratégias que considerassem as ações formativas do ensino remoto, capaz de atender as demandas que já faziam parte do currículo do curso, bem como propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Levando em consideração o contexto escolar e a formação docente, se faz necessário pensar nessa formação como fator imprescindível para que o educador atue como mediador de diferentes textos, linguagens, gêneros nas diferentes áreas do conhecimento escolar e contextos de

aprendizagem. Nesse cenário, o estágio supervisionado se apresenta como importante processo para a formação docente, uma vez que oferece subsídios necessários para assimilar a teoria e a prática, o que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos gerais da escola (o aluno, os funcionários e toda rotina de uma instituição de ensino) ainda na condição de graduando.

Importante destacar, nesse sentido, como revelam Figueredo e Souza (2020) pesquisas feitas por (PIMENTA; LIMA, 2011; CARROLLO, 1997; GRANCO; GILBERTO, 2009; BARRETO; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015; AROEIRA, PIMENTA, 2018; PICONEZ, 2012; SANTOS; COSTA; PEREIRA, 2018; GOMES, 2011; ARAÚJO; MARTINS, 2020; ARAÚJO, 2020 ; SOUSA, 2016) que reiteram a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, uma vez que este componente curricular é essencial para formação de professores, e reconhecem que este possibilita a experiência de entrar em contato com elementos imprescindíveis para a construção da identidade profissional docente.

Nesse momento, a presença da práxis torna-se indispensável, uma vez que será a oportunidade de colocar todo o conhecimento construído em prática. Corroborando com esta afirmativa, Antunes (2007, p. 145) explica

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho (ANTUNES, 2007).

Nessa perspectiva, a sala de aula oferece ao estudante de graduação as experiências de sua futura vivência enquanto docente, as quais auxiliam no desenvolvimento de sua vida profissional, sendo esta uma maneira de colocar em prática as aprendizagens adquiridas durante seu percurso acadêmico. Corroborando com ideia de que as relações sociais no espaço escolar favorecem a formação do discente, Santos e Givani (2020, p. 07) explicam que este convívio “[...] vem a contribuir para a figuração do professor, retratando as exigências da profissão, as responsabilidades e dificuldades enfrentadas na prática.”

Frente a esses desafios que se apresentam, propomo-nos, neste artigo, analisar o uso do *Google Meet* como alternativa para o ensino de Libras no formato remoto, a partir das experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionado enquanto discentes do curso de Letras Libras, realizado em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede pública estadual do RN com ênfase no contexto da surdez. Temos como objetivo específico problematizar as condições de realização da regência no estágio supervisionado no formato remoto para o ensino de Libras.

O CENÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A METODOLOGIA APLICADA

Esta pesquisa se desenvolveu de forma exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, de paradigma interpretativo e foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas pelos discentes enquanto regentes no desenvolvimento do Estágio Supervisionado de formação de professores (Libras) em uma instituição de atendimento educacional especializado da rede pública estadual do Rio Grande do Norte (RN), chamada Centro de Atendimento Às Pessoas Surdas – CAS/ Natal.

Antes de elaborar o planejamento, foram realizados três encontros com a professora regente da turma para estabelecer as diretrizes do planejamento a serem seguidas. Por isso a importância do planejamento elaborado diariamente de acordo com as necessidades dos alunos com atividades reflexivas e inovadoras para estimular os mesmos a criar o hábito de leitura, ação, reflexão e replanejamento quando necessário.

Importante ressaltar, nesse sentido, pesquisas feitas por Leontiev (1981), Libâneo (2004), Viana e Barreto (2014), que demonstram que a aprendizagem do aluno está estreitamente ligada à como o professor ensina. Nesse sentido, o planejamento das aulas é uma prática de ensino que requer do professor a previsão de ações, o estabelecimento de metas e os meios para alcançar o que foi planejado.

Para desenvolver o estágio de regência foram elaborados 10 planos de aula, sendo 2 horas de aula por dia, duas vezes por semana, totalizando 4 horas semanais. O referido curso possui carga horária de 40 horas, e foi ministrado em sua totalidade no formato remoto. O mesmo foi dividido em dois dias semanais: terças-feiras e quintas-feiras, das 14h às 16h, com exceção da necessidade de ampliação do horário nas duas últimas semanas de curso, ocorrendo nos mesmos dias, mas das 14h às 17h.

As aulas ocorreram de forma síncrona (comunicação em que a mensagem é recebida e imediatamente respondida) onde as discentes regentes e alunos se encontravam por meio de videoconferência pela plataforma *Google Meet* e de forma assíncrona (ocorre quando o emissor envia a mensagem, mas não necessariamente o receptor irá recebê-la imediatamente), onde o contato foi realizado através de um grupo criado no aplicativo *Whastapp*, canal destinado para o compartilhamento de materiais didáticos, postagem de atividades, discussões, esclarecimento de dúvidas e retorno das tarefas propostas.

As aulas foram realizadas no período de 29 de setembro a 26 de novembro do corrente ano. Para isso, as aulas foram planejadas e desenvolvidas de acordo com cada plano de aula elaborado para esse período, considerando a necessidade formativa da turma e planejando com bastante atenção aulas interativas e atrativas, tendo em vista que o ensino de Libras demanda diversos momentos de prática, os quais exigiram mais engajamento dos alunos e das professoras regentes, uma vez que aquela seria a primeira experiência para ambas as partes com o ensino remoto.

A regência foi desenvolvida em uma turma de professoras da rede pública estadual de ensino da cidade de Natal/RN, que se matricularam no curso básico de Libras. Os encontros síncronos

foram acompanhados sob a supervisão da professora titular responsável pelo módulo básico do curso oferecido pela instituição de ensino na qual o estágio se realizou, com a finalidade de trabalhar um conteúdo conceitual, previamente acordado com a professora supervisora e planejado com o apoio da professora regente da disciplina de estágio.

A REGÊNCIA

O estágio supervisionado é o momento em que os futuros professores são apresentados ao exercício pleno da docência, ou seja, o momento da regência, que pode ser entendida como a prática do estagiário em planejar e ministrar as aulas na instituição onde se realiza o estágio. Segundo Carvalho (2012, p. 66)

Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica.

Essa prerrogativa, aplica-se, do mesmo modo, em contextos não presenciais, como é o caso do ensino online. No que diz respeito ao ensino remoto, podemos afirmar que apesar de ser uma experiência até então desconhecida, foi bastante satisfatória - o que possibilitou estabelecermos uma nova perspectiva em relação ao estágio e suas fases de execução, pois conseguimos desfrutar de momentos interativos e de grande aprendizado.

Pimenta e Lima (2008) corroboram com a afirmativa acima quando reconhecem que o estágio supervisionado oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. Nessa linha de reflexão, vale ressaltar que tanto o docente quanto o discente precisam estar atentos e abertos às novas experiências e formas de ensinar e aprender, pois este comportamento será crucial no processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro dia de contato com as cursistas se deu no dia 29 de setembro do presente ano. Fomos recepcionadas pela professora responsável pela turma e nossa então supervisora, professora supervisora. A mesma nos apresentou à turma e em seguida, exibiu o projeto de ensino remoto, ressaltando a importância da participação da turma para a formação docente, ou seja, a formação de futuras professoras. Importante destacar, nesse sentido, que esse primeiro contato por meio de uma conversa informal e descontraída onde todos se apresentam é primordial para todo o andamento do estágio.

Percebemos a partir daquele momento, um comprometido por parte de todos os membros envolvidos, uma vez que a turma se prontificou a participar ativamente das aulas - mesmo que de forma remota - sentimos que viveríamos momentos de experiências singulares, que até então, não faziam parte da nossa formação docente. Apesar dessa modalidade de estágio demandar maior engajamento e pesquisa no sentido de utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em um formato de ensino totalmente remoto - onde há certa escassez de registros de

experiências anteriores que pudessem subsidiar nossos planejamentos – este fato nos inclinou a pensar novas e diferentes formas de ensino atrelando o uso das TDIC.

A respeito do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, encontramos respaldos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades referentes ao uso de forma crítica e responsável das TDIC, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

No fragmento acima, fica claro que o uso da tecnologia deve ser feito de forma ética e responsável para que traga benefícios para a população em geral. Nesse sentido, vale ressaltar que ao incorporar as tecnologias digitais na educação, o docente deve atentar-se para sua aplicação não somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas também utilizá-las com esses alunos de modo que construam conhecimentos com e sobre as TDIC. Assim, é de extrema relevância que os discentes discutam sobre o uso das tecnologias digitais na sua futura prática docente.

Nossa primeira aula síncrona com a turma ocorreu no dia 06 de outubro de 2020. Começamos a ministrar as aulas apresentando alguns aspectos gerais e legais no contexto da surdez, tais como: história da educação de surdos, políticas inclusivas e documentos normativos que legitimaram a Língua de Sinais como a língua oficial da comunidade surda. Em seguida, apresentamos aspectos relacionados à gramática da Libras; configuração de mãos, alfabeto manual e saudações. A aula foi realizada de maneira expositiva através power point, sendo explicado de forma oral cada sinal apresentado durante a aula. Essa metodologia foi adotada pelo fato de algumas alunas sentirem um pouco de dificuldade em entender os sinais. Considerando que estávamos no módulo básico, reorganizamos o modo de sinalizar para que nenhuma aluna fosse prejudicada durante o processo de aprendizagem.

Para a segunda aula, replanejamos a maneira como apresentamos as imagens, visto que algumas alunas apresentaram certa dificuldade para identificá-las e fizemos uso de vídeos para obter um melhor retorno com relação ao entendimento e assimilação dos sinais por parte das alunas, e, conseqüentemente, o aprendizado. No que se refere à necessidade de replanejamento, o futuro docente deve compreender que esta ação faz parte de um processo dinâmico e contínuo, em que cada aspecto deve ser analisado e reprogramado quando houver necessidade.

Nesse sentido, convém advertir conforme Fortes et al. (2018) cita Júnior (2010) quando esclarece que a atuação docente “[...] não pode se reduzir a um trabalho individualista [...]. Pelo contrário, ele deve se inserir numa realidade dinâmica e colaborativa, na qual o diálogo constitua o

aspecto central do planejamento de ensino” (JÚNIOR, 2010, p. 584). Nessa perspectiva, o retorno das alunas referente ao material apresentado durante as aulas, foi fundamental para que nós pudessemos refletir sobre nossa prática e conseqüentemente, replanejarmos nossas metodologias para as próximas aulas.

Com relação a primeira aula assíncrona, propomos como atividade inicial, assistir um filme intitulado de “*O milagre de Anne Sullivan*” com o objetivo de conhecer um pouco mais a respeito da surdez e seu impacto social, bem como incentivar o interesse das cursistas sobre a importância aquisição da língua de sinais, tanto para as pessoas com surdez quanto para ouvintes que atuam com pessoas surdas. O retorno após a apreciação do filme foi excelente, as alunas compreenderam as dificuldades que uma pessoa com essa especificidade enfrenta quando não consegue se comunicar em sua língua.

Dando continuidade as aulas, seguimos de acordo com o planejado e criamos materiais para cada aula com base nas dificuldades percebidas durante as aulas anteriores, considerando as possíveis atividades correspondentes a cada aula ministrada e seus respectivos temas, sempre priorizando a prática de todos os sinais trabalhados. Nessa assertiva, “a riqueza do processo de planejamento está exatamente na oportunidade que ele cria para se proceder a uma revisão de todos os pressupostos e práticas até então adotadas” (RUSSO, 2016, p. 195).

Nesse sentido, percebemos que um dos aspectos mais interessantes da prática, é a interação entre professoras e alunas, como por exemplo, quando trabalhamos os sinais referentes à família e os cômodos da casa, solicitamos que apresentassem seus membros familiares para facilitar a assimilação dos sinais. Nesse momento, enquanto uma pessoa sinalizava, as demais alunas tentavam identificar quais eram os sinais que as colegas estavam fazendo. Esse momento foi bem significativo, pois ocorreu uma interação muito rica entre as participantes e pudemos conhecer um pouco mais sobre cada uma.

Com relação às atividades propostas nas aulas assíncronas, nós realizávamos as correções no início de cada aula síncrona da semana seguinte. Assim, com a prática percebíamos o quanto elas estavam treinando em suas horas livres e o quanto de aprendizado e fixação dos sinais as cursistas estavam haviam alcançado até aquele momento. Então, antes de iniciarmos qualquer conteúdo novo, fazíamos uma pequena revisão para sanar as possíveis dúvidas que por ventura ainda surgissem.

Para as aulas assíncronas disponibilizamos os slides trabalhados nas aulas síncronas, assim como os vídeos trabalhados nas aulas para que pudessem assistir e praticar sempre que fosse possível, visando a efetividade do conhecimento adquirido. Outro aspecto importante a destacar desse processo de assimilação dos sinais, foi possível através da estratégia de enviar vídeos com os sinais trabalhados em cada aula. Assim, as alunas poderiam assistir os vídeos quantas vezes desejassem.

Por fim, podemos afirmar que a regência contribuiu de maneira incisiva para a nossa formação docente e ainda nos apresentou diversas possibilidades de atuação, considerando o ato de

planejar e replanejarmos nossa prática sempre que necessário, tornando-se um hábito de constante ação, reflexão e avaliação, respeitando a maneira e o tempo que cada um tem para aprender e compreender os conteúdos estudados. Ou seja, o planejamento implica uma organização coletiva consciente que agregue experiências e produza novas sínteses na percepção sobre educação e escola, que possam representar avanços para cada um dos membros” (RUSSO, 2016, p.196).

Estar à frente de uma sala de aula, sendo a pessoa responsável por ministrar uma aula, se configura como um enorme desafio, no entanto, consideramos que este processo foi extremamente valioso para a nossa formação, uma vez que nos trouxe vários desafios diferentes, mas que contribuiu para adquirirmos alguma experiência no sentido de conduzir uma sala aula, o que nos fez entender que em alguns momentos será necessário realizar adaptações e mudanças durante o percurso de ensino e aprendizagem e que isso faz parte da ação docente.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

A regência durante o estágio supervisionado é um cenário discursivo de trocas interativas e, no contexto virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas visando a produção do conhecimento escolar. Nesse contexto, o ensino remoto reiterou a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares.

No contexto da pandemia, os desafios do estágio remoto são várias, mas dentre eles, os que marcaram de forma incisiva nossa experiência enquanto regentes foram os aspectos relacionados à falta de material didático disponível, levando em consideração a variação linguística da Libras, bem como, existe uma dificuldade de encontrar imagens com sinais relativos a nossa cidade e região. Para superar essa dificuldade buscamos diversas estratégias e adoramos uma metodologia de produção de imagens e vídeos de acordo com a temática abordada nas aulas.

Outro aspecto a ser considerado foi a qualidade da internet em tempos de pandemia, enfrentamos uma insistente instabilidade na conexão durante as aulas, o que de certa forma, prejudicou o andamento das aulas em algum momento. Essa dificuldade ocorre devido à grande demanda de pessoas que estão utilizando a internet para realizar suas atividades que até então se davam em ambientes físicos, tanto aulas como trabalhos foram transferidos para o sistema remoto, home office. Entretanto, reconhecemos a necessidade que a sociedade tem de se manter conectada e buscamos, na medida do possível, amenizar esta adversidade.

Nesse sentido, a internet vem se mostrando cada dia mais essencial na sociedade, e durante a pandemia não podia ser diferente, pois graças a ela muitas coisas não precisaram parar, minimizando assim alguns dos devastadores efeitos causados pela COVID-19. Contudo, existem inúmeras barreiras acerca do uso da internet, no sentido de que existem muitos percalços, sendo um deles, a ausência da internet. Seguindo esse contexto, a solução foi a produção de vídeos para que as cursistas não fossem prejudicadas.

Com relação às plataformas digitais, podemos declarar que todas são consideradas novas

quando nos referimos a utilizá-las para dar aulas remotas. Elencamos, também como desafio, a dificuldade de muitas alunas em utilizar as plataformas digitais e os aplicativos, bem como a oscilação ou mesmo falta da internet na residência de algumas delas. Esses são alguns dos inúmeros fatores que acarretam prejuízos quando falamos em educação no formato remoto de qualidade.

Em alguns momentos tivemos que fazer explicações acerca da própria plataforma do *Google Meet*, no sentido de esclarecer o que ele oferece fazer uso dessa plataforma, para que assim, pudéssemos dar andamento às aulas. Nesse sentido, a interação presencial na construção do conhecimento é importante principalmente na aprendizagem da Libras que é uma língua visual-espacial, mesmo com o uso das câmeras, a velocidade na realização do sinal sempre muda, isso sem contar com o fato da qualidade da internet, que em diversas ocasiões, paralisa a imagem, enfim, são vários fatores que nos fazem adequar e adaptar cada aula para que o aproveitamento seja melhor.

O GOOGLE MEET COMO ALTERNATIVA POSSÍVEL PARA O ENSINO DE LIBRAS

As aulas foram desenvolvidas através da plataforma *Google Meet* que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pela empresa multinacional *Google*. Essa ferramenta vem sendo bastante utilizada durante o isolamento físico que estamos vivenciando por causa da pandemia da COVID -19. Dessa forma, o *Google Meet* foi escolhido por permitir que as aulas ocorressem de forma interativa e versátil, podendo ser acessadas através de computadores, tablets, ipads e celulares.

Para ter acesso livre à plataforma, basta que os usuários tenham e-mail – o que não foi problema, já que praticamente toda a população possui um endereço eletrônico. Entretanto, observamos algumas dificuldades com relação ao acesso das alunas, tendo em vista que nem todas possuíam os conhecimentos necessários a respeito das tecnologias, necessitando, portanto, de formação adequada para o uso do *Meet* durante o desenvolvimento das aulas.

No caso da pandemia, Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) contextualizam esse panorama da seguinte forma:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. [...]. (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020, p. 352)

Nesse contexto de problematizações, buscamos, primeiramente - após a escolha do *Google Meet* - compreender de forma mais detalhada o funcionamento desta plataforma para quando chegasse o momento da regência não termos maiores dificuldades e pudéssemos orientar as alunas. Apesar dos esforços, percebeu-se que alguns não dominavam o uso das tecnologias da informação e comunicação, mesmo que o cenário atual demande urgência desse saber. Entretanto,

conseguimos direcioná-las até serem capazes de entrar e sair da reunião de forma autônoma e satisfatória.

Contudo, podemos afirmar que apesar da euforia do primeiro momento em utilizar as plataformas digitais, as aulas foram bastante dinâmicas e divertidas, pois o aplicativo facilita o uso de vídeos, jogos e imagens. Esse uso de imagem atrelado ao conteúdo ajuda na assimilação, tornando a aprendizagem mais significativa. Além de disponibilizar as videoaulas, enviamos atividades via grupo de *Whatsapp* em formato de PDF ou vídeo, com tarefas referentes aos conteúdos ministrados durante as aulas síncronas. Com isso, foi possível explicar o conteúdo com o auxílio de vídeos, áudios e imagens e as alunas retomam as atividades como forma de assimilação e prática dos sinais.

Considerando que a Libras é uma língua visual espacial e ensinar esta através de uma plataforma demanda que esta ferramenta disponha de alguns recursos importantes e de fácil acesso, podemos confirmar, nesse contexto, que o *Meet* atende essa primeira necessidade, tendo em vista que alguns recursos mais avançados fazem parte de pacotes não gratuitos, e que por isso, não pudemos utilizá-lo em sua totalidade – que não prejudicou o andamento das aulas. Apesar disso, é importante destacar os pontos positivos dessa plataforma, tais como; as câmeras que são essenciais para interação e apresentação dos conteúdos trabalhados durante as aulas; o fácil manuseio do microfone e compartilhamento de tela que foram fundamentais para o andamento das aulas, e, por fim, a possibilidade de acessar esse recurso de forma gratuita e por tempo indeterminado.

O ensino da língua de sinais se dá preferencialmente de forma presencial pela peculiaridade de ser uma língua visual espacial, o que não significa que não seja possível ensinar e aprender Libras através de uma plataforma como o *Google Meet*, a nossa experiência de estágio mostra que é possível, desde que as aulas sejam planejadas especificamente para plataforma, bem como aos alunos.

Em síntese, os desafios foram vários ao longo da regência, apesar disso, ao chegarmos ao final das aulas, percebemos uma evolução significativa das alunas, as quais demonstraram-se mais fluentes e desinibidas quando comparadas ao início do curso, produzindo vídeos em Libras a partir do que haviam aprendido. Enfim, podemos afirmar que a experiência com a plataforma foi bastante satisfatória e atendeu nossas necessidades e expectativas. Essa experiência conduz novos caminhos e possibilidades para o estágio supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar aos alunos do curso licenciatura em Letras Libras, experiências em sua área específica, por meio do desenvolvimento de atividades em instituições de ensino. Nesse sentido, podemos compreender a regência como uma atividade baseada na indissociabilidade entre teoria e prática, uma vez que possibilita que futuros professores desenvolvam uma atitude reflexiva e investigativa da sua práxis.

Enquanto discentes, fomos inclinadas a nos reinventarmos para garantir o direito à educação e a continuidade de nossa formação nesse contexto de pandemia da COVID-19. À vista disso, se fez necessário nos apropriarmos e alinharmos o uso das TDIC com práticas pedagógicas viáveis para o contexto do ensino remoto. Esse ajustamento revelou-se como recurso imprescindível para essa nova realidade, não somente por dinamizar o processo de aprendizagem, como também por estimular a reflexão e criatividade dos sujeitos envolvidos, despertando a atenção para as novas formas de pensar, refletir e agir.

Desenvolver a regência no contexto do ensino remoto representou um desafio enorme para nossa prática docente, uma vez que aguardávamos o momento do estágio de regência com certa ansiedade, pois este seria o período que estaríamos de fato à frente de uma sala de aula interagindo e colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante nossa formação. Entretanto, no contexto que estamos vivenciando, a aula em espaço físico de sala de aula não se aplica, demandando novos modos de atuar e interagir.

Dada a diversidade das alunas, constatamos que o ensino não poderia se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda, muito menos intervir da mesma forma, pelo contrário, foi preciso diversificar os tipos de metodologias e estratégias; fazer perguntas ou apresentar atividades que demandam diferentes níveis de raciocínio e realização; estimulando constantemente o progresso das alunas de diferentes formas.

Contudo, o estágio foi uma ótima oportunidade para que nós, professoras em formação, pudéssemos desenvolver habilidades até então conhecidas apenas no campo teórico e até mesmo nunca vivenciadas no que se refere ao contexto de pandemia. Importante destacar, nesse sentido, o uso de ferramentas digitais como fator fundamental para o desenvolvimento das aulas, neste caso específico, o uso do *Google Meet*, que possibilitou uma experiência exitosa cheia de surpresas e conhecimentos, e que, nos permitiu conduzir o aprendizado de uma turma de alunas de forma satisfatória.

Por fim, esta experiência proporcionada pelo estágio, ampliou o significado da formação docente e proporcionou subsídios para uma atuação inovadora e transformadora, assim como reiterou a importância da formação continuada e constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais e da reflexão da própria prática. Podemos afirmar que essa experiência contribuiu de forma contundente para o nosso crescimento profissional e pessoal, pois nos permitiu conhecer a realidade do nosso futuro campo de atuação e as várias facetas que a educação apresenta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** Disponível em: Acesso em: 18 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de

abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/>. Acesso em: 20 de Nov. de 2020.

DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares et al. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**, v. 7, 2004.

VIANA, F. R; BARRETO, M. C. **O ensino de matemática para alunos com surdez: Desafios docentes, Aprendizagens discentes.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 131-149, 2015.
